

## TRIBUTO A JOSÉ MENDES

(Ramiro Amorim)

Meu verso pede licença  
E reverência um guerreiro.  
Um bravo e nobre escudeiro  
Da cultura regional.  
Serrano de marca e sinal,  
Um amante da liberdade  
Que honrou sua identidade  
E o velho torrão natal!

Aquele sonho de piá,  
De tocar e ser cantor,  
De semear risos e amor  
Por todos estes rincões,  
No aplauso das multidões  
Encontrou sua guarida.  
Poesia encantando a vida,  
Tocando nos corações.

Entoava o Picaço Velho,  
E Che Florência cantava;  
Se José Mendes chegava  
Era alegria e festança,  
Pois aquele piá de estância  
Logo a todos conquistava,  
Corações emocionava  
Numa Última Lembrança!

### “Passeando de pago em pago”

José Mendes voou alto.  
Pelas trilhas e asfaltos  
Levou a querência grande.  
Sua voz inda se expande  
Levando além deste chão  
As Coisas do Meu Rincão  
Da Porteira do Rio Grande !

“**Pára Pedro**”, foi sucesso.  
E o pedro não mais parou!  
Sua música ultrapassou  
As fronteiras do meu país.  
A vida que um dia eu quis  
Chegou e linda demais,  
Pôde ajudar seus pais  
E cantando ser feliz!

O sucesso que estourou  
No rádio e na televisão  
Ganhou nova dimensão  
Na história que seguia

Campeão de bilheteria  
Foi seu filme no cinema  
Levando o canto e o poema  
Dos campos de Vacaria!

José Mendes é reconhecido  
A sua obra se expande,  
Serrano aqui no Rio Grande  
E cantador por ofício  
Sem maiores sacrifícios  
Pra cantar a terra amada  
Enalteceu sua Esmeralda  
E “**Não aperta, Aparício!**”

Sempre pronto, bem pilchado,  
Sem regenerar sua terra.  
Este gaúcho da serra  
Que roubou a fazendeira.  
Contou a lida campeira  
Eu Canto da Siriema  
Foi “**Mocinho do Cinema**”  
Orgulho da pátria inteira.

Sempre amigo dos amigos  
E amante da natureza.  
Se Vá Embora, Tristeza  
Com suas dores e dengos;  
Em nosso pago avoengo  
Tratou sem ter distinção,  
Brasileiro, meu irmão  
Ouça a voz deste “**Andarengo**”

O roubo da gaita velha  
Ainda é muito falado,  
Por outras vozes cantando  
Transcendendo sua jornada;  
Mensagem de Saudade da amada  
Carancho, Minha Biografia,  
E o Rodeio de Vacaria  
São partes das “**Gauchadas**”!

Com o pago por herança  
E a arte por vocação  
Cantou na televisão  
Em horários de audiência,  
Mostrando sua querência  
Com a cordeona de botão  
Disse: -”**Isto é Integração**”  
E a cultura nossa essência!

Destaque de carnaval  
Da Unidos de Vila Izabel,

De chiripá e de chapéu  
Desfilou no Rio de Janeiro.  
Fez sucesso no estrangeiro,  
Grande vendagem na Europa.  
Veio na ponta da tropa  
Do nativismo campeiro!

Teu canto se perpetua  
E revela novos valores,  
Na voz de tantos cantores  
Na voz de teu próprio filho.  
Cada refrão e estribilho  
Que ecoa na voz dos ventos  
Projeta teu pensamento  
E teus sonhos andarilhos

A Cordeona do Negro Mendes.  
Parabéns, Comadre Chica.  
Vejam que coisa tão rica  
E o humor que ali permeia  
Quando canta Mulher Feia  
Não Espalha e outras tantas,  
Erguendo pó das bailantas  
Quando a cordeona floreira.

**“Adeus Pampa Querido”**  
Adeus na eterna mensagem  
Que marcou sua passagem  
De glórias e de alegrias  
No guri que principia  
Um canto com emoção  
Está o louvor ao chão  
Que José Mendes queria!

Por isso digo:-Obrigado!  
-Cantor deste Pago Santo -  
Por isso tudo levanto  
As mãos para bater palmas  
E numa Prece com calma  
Paz pra ti peço a Jesus  
Pois tua canção de luz  
Nos entenece a alma!

Obs.: Os títulos em **negrito** são os nomes dos oito discos de José Mendes em ordem cronológica.

As palavras sublinhadas e em itálico são títulos de algumas composições que gravou